



## Valoração econômica na canola: a importância dos remanescentes florestais na produção de grãos

Daniel Dornelles Guidi<sup>1</sup>, Rosana Halinski<sup>1</sup>, Betina Blochtein<sup>1</sup> (orientador)

<sup>1</sup>Faculdade de Biociências, Departamento de Biodiversidade e Ecologia, Laboratório de Entomologia PUCRS, [daniel.guidi@acad.pucrs.br](mailto:daniel.guidi@acad.pucrs.br), [ro.halinski@gmail.com](mailto:ro.halinski@gmail.com), [betinabl@pucrs.br](mailto:betinabl@pucrs.br).

### Resumo

O Rio Grande do Sul é, atualmente, um dos maiores produtores agrícolas de canola (*Brassica napus* L.) do Brasil, a terceira oleaginosa mais produzida no mundo. Essa planta é utilizada para fabricação de biocombustíveis, alimentação humana e na composição de ração animal. Na polinização de numerosas plantas cultivadas há uma estreita dependência entre o manejo da cultura e a qualidade dos habitats adjacentes dado que o efeito de insetos antófilos está relacionado com o rendimento das safras e conseqüentemente à viabilidade econômica. Neste contexto investigou-se o papel dos remanescentes florestais no valor econômico e na produtividade de canola. A pesquisa foi realizada em quatro lavouras de *B. napus* Hyola 420, no município de Esmeralda/RS. Para isso, analisou-se a produção de sementes com livre visitação de insetos a 25 m, 175 m e 325 m da borda de remanescentes florestais, a partir da amostragem de 11 a 18 plantas de canola nas distintas parcelas de cada lavoura. A produtividade de grãos de canola foi maior nas parcelas mais próximas da borda (25 m) dos remanescentes florestais, nas quatro lavouras, havendo um decréscimo na produção conforme aumentaram as distâncias dos remanescentes. A maior variação de produtividade média nas parcelas foi de 2.760 kg/ha, o equivalente a R\$ 113 mil, permitindo-se inferir que há perda na produtividade ao longo do gradiente e que os remanescentes florestais apresentam um importante papel no rendimento dos grãos e conseqüentemente no lucro. Nas projeções realizadas para as quatro lavouras estimou-se que, se todas as parcelas estivessem localizadas a distâncias de 325 m do remanescente florestal, o prejuízo teria sido de cerca de R\$ 350 mil. Considerando-se a crescente expansão de áreas agrícolas como forma de compensar o déficit de produtividade, que resulta na perda dos ambientes amigáveis aos polinizadores, sugere-se a manutenção de remanescentes florestais no entorno de lavouras de canola a fim de fornecer

subsídios para permanência de polinizadores na área, para que esses efetuem o serviço de polinização elevando a produtividade de grãos e o valor econômico associado a esse.